GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – UECE
Comissão Executiva do Vestibular – CEV

VESTIBULAR 2026.2 – 2ª FASE
REDAÇÃO E LÍNGUA ESPANHOLA

EDITAL Nº 02/2026 – CEV/UECE, DE 5 DE MARÇO DE 2026

DATA DE APLICAÇÃO: 24 DE MAIO DE 2026
INÍCIO: 9H15 — TÉRMINO: 13H15

GABARITO 3

DIVULGAÇÃO

PROVA I – REDAÇÃO

Prezado(a) candidato(a),
A educação antirracista na escola deve se configurar em uma prática pedagógica contínua e obrigatória, atuando sistematicamente contra o racismo. Para isso deve-se valorizar a história e a cultura afro-brasileiras e indígenas, conforme a Lei nº 11.645/2008, que este ano completa 18 anos.
Nesta prova de redação, você escreverá sobre o papel da escola no combate ao racismo, com base nos seus conhecimentos sobre o tema e nos textos motivadores. Escolha UMA das propostas a seguir, atentando para os elementos próprios dos gêneros textuais solicitados, e componha seu texto, observando que este não deve conter marcas de identificação pessoal (assinatura, nome, apelido etc.).

Proposta 1
Você foi escolhido para representar sua escola em uma audiência pública, na Assembleia Legislativa do Ceará, (Alece) em alusão aos 18 anos da Lei nº 11.645/2008. Escreva o texto do seu **discurso**, que será lido para todos os presentes. Redija seu texto de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa e atente para as características do gênero.

Proposta 2
Ao longo do ano, a sua escola realizou diversas atividades visando à reflexão sobre práticas antirracistas e à valorização da história e da cultura afro-brasileiras e indígenas, atendendo ao proposto pela Lei nº 11.645/2008. Considerando que essas atividades marcaram suas reflexões sobre o tema, narre os acontecimentos marcantes de um dia em que sua escola promoveu essas atividades e você foi protagonista de algumas delas. Faça isso em uma **página de diário**, enfocando os sentimentos e as reflexões, além dos fatos. Redija seu texto de acordo com a norma culta escrita da língua portuguesa e atente para as características do gênero.

Proposta 3
O jornal da sua escola vai realizar uma edição comemorativa da Lei nº 11.645/2008, e você, como editor-chefe, ficou responsável por redigir um **artigo de opinião** sobre as práticas antirracistas e a valorização da história e da cultura afro-brasileiras e indígenas, atentando para as características do gênero e de acordo com a norma culta escrita de língua portuguesa.

TEXTO I

LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008.

Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:
Art. 1º. O art. 26-A da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.
§ 1º. O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.
§ 2º. Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras." (NR)
Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
Brasília, 10 de março de 2008; 187º da Independência e 120º da República.
LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Fernando Haddad

BRASIL. *Lei nº 11.645, de 10 mar. 2008.* Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

TEXTO II

Primeira infância antirracista começa na escola

No município cearense de Caucaia, a Escola Quilombola Yara Guerra Silva é um espaço de enfrentamento ao racismo e empoderamento de meninas e meninos negros

Há mais de três décadas, quando ainda era estudante, o educador João Gomes de Souza, de 43 anos, percorria oito quilômetros a pé para ir e voltar da escola todos os dias. À época, o Quilombo Serra da Rajada, no município cearense de Caucaia, onde nasceu e foi criado, só possuía escolas de Ensino Fundamental I, até a antiga quarta série. Quem quisesse continuar os estudos do quinto ano até o Ensino Médio encontrava muitos obstáculos pelo caminho. Hoje, João é diretor da Escola Quilombola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Yara Guerra Silva, na mesma Serra da Rajada, onde incentiva meninos e meninas quilombolas a insistir na educação formal e atua em projetos permanentes de enfrentamento ao racismo.

A maioria dos 38 estudantes da Escola Quilombola Yara Guerra Silva, que vai do Ensino Infantil I ao nono ano do Ensino Fundamental, é negra. Ainda assim, a sala de aula não está imune ao racismo. O diretor da unidade lembra de um episódio em que um aluno branco se negava a se aproximar de meninos e meninas que não fossem de sua cor. Neste caso, a direção da escola interveio, a partir de ações educativas, e chegou a contratar uma profissional para mediar o contexto. "Essa especialista também ministrou uma palestra aos pais e mães dos alunos da escola sobre racismo e preconceito, pois sabemos que essas crianças, muitas vezes, reproduzem o que ouvem em casa", destaca João Gomes. As campanhas de combate ao racismo são permanentes e não se limitam aos muros da escola.

No Ceará, 34 municípios que possuem em sua população especificidades étnico-raciais com a presença demarcada de povos e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e outros) integraram, em 2024, o piloto da estratégia Primeira Infância Antirracista (PIA). A iniciativa foi desenvolvida pelo UNICEF com apoio técnico de parceiros e por meio da parceria com a Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal. A estratégia partiu do reconhecimento de que ações contínuas e sistemáticas em âmbito municipal, particularmente associadas ao Plano Municipal da Primeira Infância (PMPI), possuem o potencial de prevenir o racismo desde os primeiros anos de vida, além de contribuírem para fortalecer identidades positivamente.

Representando o município de Caucaia, João Gomes participou das capacitações do PIA promovidas pelo UNICEF no Ceará, ocorridas entre setembro e dezembro de 2024. "Esses momentos de aprendizado são muito importantes, já que aqui (a comunidade) é um local fechado, distante e com dificuldade de acesso", explica o gestor escolar.

Reconhecida pela Fundação Cultural Palmares em 2017 como remanescente de quilombo, a Serra da Rajada oferece, atualmente, um acesso mais amplo à educação para crianças e adolescentes, que contam com transporte escolar indo até a comunidade. O caminho continua longo até a escola, e por vezes os estudantes

enfrentam interrupções sazonais do transporte, mas há avanços em relação à época de estudante de João Gomes.

"Eu tinha que andar quatro quilômetros a pé até a Tucunduba, que é um distrito próximo à sede de Caucaia, onde passava o ônibus. O ônibus escolar só ia até lá. Tínhamos que subir e descer a serra todo dia, foi uma batalha grande e muitos desistiram. Na época, eu queria muito adquirir mais conhecimentos, senão ficaria estacionado", relata.

Filho de agricultores, ele conseguiu cursar a graduação em Letras e Literatura graças ao apoio familiar, enquanto ajudava os pais com o trabalho na roça. "Hoje há um acesso mais aberto para a educação. Eu sempre incentivo os estudantes a persistirem nos estudos, explico que eles podem tanto quanto os meninos que moram na capital", completa João.

Segundo município mais populoso do estado, Caucaia é a cidade cearense com o maior número de quilombos: são 11 comunidades quilombolas reconhecidas oficialmente pela Coordenação das Comunidades Quilombolas do Ceará (Cerquice) e certificadas pela Fundação Cultural Palmares (FCP).

UNICEF Brasil. *Primeira infância antirracista começa na escola*. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/historias/primeira-infancia-antirracista-comeca-na-escola.

PROVA II – LÍNGUA ESPANHOLA

TEXTO I

El banquero de los pobres

Gracias a la iniciativa de prestar dinero a los más pobres entre los pobres de Bangladesh, teniendo como única garantía la confianza en que "los pobres sí pagan", el Dr. Mohamed Yunus ha sido honrado con el Premio Nobel de la Paz 2006.

El premio le fue otorgado en forma compartida con el Grammen Bank, institución que él mismo fundó en 1976 y que en 1983 obtuvo la consideración de banco autónomo. El Comité Noruego del Nobel dijo que "la eliminación de la pobreza es un camino para lograr la paz y la democracia". Mohamed Yunus ha recibido el calificativo de "banquero de los pobres" por sus esfuerzos para sacar a millones de personas de la pobreza.

Yunus estudió economía, y luego de obtener, por medio de una beca, un Doctorado en Ciencias Económicas en la Universidad norteamericana de Vanderbith, regresó a su país, Bangladesh, para encontrarse con la difícil realidad que viven los pobres del mundo: no pueden obtener financiamientos bancarios debido a que la banca comercial solo concede préstamos con garantías de devolución.

Mientras realizaba un trabajo de campo junto a los estudiantes de la universidad en la cual impartía clases, se encontró con cuarenta y dos personas que necesitaban un préstamo de treinta dólares. Acompañó a esas personas a los bancos comerciales a solicitar uno y éste les fue negado: solo les prestaban dinero a las personas adineradas de la zona, razón por la cual decidió servirles como fiador y de esta manera consiguieron un préstamo de veintisiete dólares.

Fue ésta la semilla que creció en el corazón de Yunus y originó el Grammen Bank, banco que solo concede créditos a los más pobres, quienes se convierten, a su vez, en accionistas de la institución. Trabajan con grupos pequeños en los que todos se conocen. El líder es rotatorio, no puede ser reelegido y cada año tiene que ser uno diferente, con lo que se evita el personalismo y la concentración de poder. El grupo aporta un tipo de liderazgo cooperativo, respaldo mutuo, respeto entre todos y, al mismo tiempo, competencia sana dentro del equipo. Este sistema prima a las mujeres y no requiere avales, firmas, papeles ni sedes físicas. Se basa únicamente en la palabra dada allí donde se necesita.

El sistema crediticio funciona otorgando microcréditos a grupos desde cinco y hasta diez personas. Las dos más pobres reciben el apalancamiento financiero en primer lugar, mientras que el resto no recibe sus préstamos hasta que los dos primeros beneficiados empiezan a devolver los suyos, creando, de este modo, un compromiso, cierta presión por parte del grupo. Cuando un cliente falla en el pago, es buscado para refinanciar la deuda, pero nunca para penalizarlo.

El sistema de microcréditos de Yunus y su Banco ha permitido crear empleo propio –autoempleo-, minimizar el círculo de la pobreza y la explotación de las personas, porque, hasta entonces, cuando conseguían dinero, lo hacían a través de la usura y el tipo de interés era demasiado alto; incluso, había ocasiones en que éste llegaba al 100% anual. Las cantidades de dinero otorgadas ahora son pequeñas, lo que permite su devolución en pequeñas cuotas generalmente semanales, quincenales o mensuales.

Resulta importante destacar que el "Banco de los Pobres", que no ha recibido dinero de donantes desde hace ocho años, ha beneficiado a seis millones de personas, en su gran mayoría mujeres. Cien países utilizan el método de microcréditos del Grammen para reducir el subdesarrollo y el retorno del capital es del 98,5%. Finalmente, quiero expresar que resulta fácil ayudar al que tiene. Seamos atrevidos, confiemos en el ser humano, miremos con humildad la extraordinaria labor de Yunus, a quien más que un premio, se le ha concedido la recompensa en vida por su lucha para la erradicación de la pobreza. Me pregunto: ¿No es eso lo que todos queremos?.

www.elimpulso.com – 30-10-2006 (adaptado).

01. Al final, el autor del artículo dice

A) de la dificultad de erradicar la pobreza.
B) que trabajar con pobres es una tarea imposible.
C) del excepcional trabajo del Dr. Mohamed Yunus.
D) que el ser humano no confía en los pobres.

02. ¿Cuál de las palabras abajo, sacadas del texto, contiene un hiato?

A) teniendo (línea 2).
B) garantía (línea 3).
C) institución (línea 7).
D) democracia (línea 10).

03. La forma verbal "obtuvo" (línea 08) está en el

A) Pretérito Imperfecto.
B) Presente de Subjuntivo.
C) Pretérito Perfecto Simple.
D) Potencial Simple.

04. Apunta la opción donde la preposición subrayada está empleada correctamente.

A) Se fue a París **de** avión.
B) Dos **en** dos son cuatro.
C) Voy **a** pasear con Isabel.
D) **Con** teléfono pude hablar con ella.

05. El demostrativo "éste" (línea 25) está empleado como

A) pronombre.
B) adjetivo.
C) partícula neutra.
D) sustantivo.

06. El adverbio “mucho o muy” está empleado correctamente en

A) Ha llegado **muy** después de las tres.

B) Te lo digo todo eso **muy** en serio.

C) Estoy **mucho** contento con tus éxitos.

D) Vamos a la playa **mucho** a menudo.

07. Completa la frase correctamente con lo que se propone abajo.

Ella no sabe _____ ha puesto la bufanda.

A) dónde.

B) duende.

C) donde.

D) duénde.

08. En la expresión “los pobres **sí** pagan” (línea 3), la partícula **sí** tiene función de

A) conjunción condicional.

B) pronombre complemento.

C) adverbio de afirmación.

D) adjetivo calificativo.

09. La forma verbal “empiezan” (línea 47) pertenece al verbo “empezar” que, en el contexto, puede ser sustituido por

A) comenzar.

B) devolver.

C) utilizar.

D) despojar.

10. Completa la frase con la forma correcta.

El zoo de Madrid presenta hoy un par de _____ recién nacidos.

A) avestruzes

B) avestruz

C) avestrucies

D) avestruces

11. Apunta la palabra aguda que debe ser tildada.

A) charol

B) pared

C) anden

D) tapir

12. El Premio Nobel a que se refiere el texto fue conferido a

A) sólo una persona.

B) sólo una institución financiera.

C) una persona y una institución financiera.

D) los pobres de Bangladesh.

13. Apunta lo que se refiere al Dr. Mohamed Yunus.

A) Compró el Grammen Bank.

B) Él mismo se tituló “El banquero de los pobres”.

C) Impartió clases en Estados Unidos de América.

D) Ganó el Premio Nobel de la Paz.

14. El doctorado en Ciencias Económicas de Mohamed Yunus fue realizado

A) con ayuda financiera destinada a estudiantes.

B) en una famosa Universidad de Bangladesh.

C) teniendo como tesis doctoral “los pobres del mundo”.

D) a través de una invitación del gobierno norteamericano.

15. Cuando dice el texto “la banca comercial” (línea 19) se refiere a

A) los bancos destinados a préstamos para el comercio.

B) instituciones financieras que reciben ayuda del Estado.

C) la totalidad de bancos y otras instituciones financieras.

D) conjunto de bancos que pertenecen a una sola persona.

16. La idea del Grammen Bank nació cuando el Dr. Mohamed Yunus

A) regaló treinta dólares a cuarenta y dos personas.

B) resolvió crear un banco donde los adinerados ayudasen a los necesitados.

C) decidió responder de la obligación de cuarenta y dos pobres.

D) distribuyó veintisiete dólares a cada pobre de su ciudad.

17. El texto dice todavía que “el banco de los pobres”

A) funciona con un sistema igual a todos los bancos.

B) trabaja con un sistema familiar, entre parientes.

C) destina préstamos a las mujeres con altos intereses.

D) ofrece más prioridades a las mujeres.

18. Según el texto, el Grammen Bank o “banco de los pobres”

A) tiene sucursales en cien países diferentes.

B) cambia de presidente a cada dos años.

C) no necesita edificio para llevar a cabo su labor.

D) se autofinancia desde su fundación.

19. El Dr. Mohamed Yunus, de acuerdo con el texto,

A) trabaja únicamente en su banco.

B) también fue docente de una Universidad.

C) vive en el campo para conocer la gente pobre.

D) actúa siempre en medio a la gente adinerada.

20. El Comité Sueco del Nobel consideró que el Dr. Yunus

A) va a acabar con la pobreza en el mundo.

B) es uno de los grandes banqueros actuales.

C) es un excelente profesor de Economía.

D) ha abierto un camino para la paz y la democracia.